

ARTIFÍCIOS

Revista do Difere – Grupo de Pesquisa Diferença e Educação



**Linguagem, subjetividade
e educação**



Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

ISSN 2178-6905
v. 2, n. 3, ago/2012

SUMÁRIO

EDITORIAL

LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO

NIETZSCHE E A LINGUAGEM EXTRAMORAL: ELEMENTOS PARA PENSAR/DIFERIR A EDUCAÇÃO

Gilcilene Dias da Costa

UM PERCURSO HISTORIOGRÁFICO SOBRE O NOME

Thami Amarilis Straiotto Moreira

DA ANÁLISE DO DISCURSO À APRECIÇÃO DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS: POSSIBILIDADES

METODOLÓGICAS PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Gerlândia de Castro Silva e Josenilda Maria Maués da Silva

LINHAS DE UMA VIDA: CONTOS, CANTOS, DESENCANTOS NAS TRAMAS, NOS DRAMAS QUE

CONSTROEM UMA DOCENTE SINGULAR

Maria Neide Carneiro Ramos

CONSTRUINDO REDES DE INTERAÇÃO: O CHAT RANDÔMICO COMO UMA ALTERNATIVA PARA A

APRENDIZAGEM DE LÍNGUA

Jesiel Soares Silva

ARTIGOS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ELABORADAS POR PROFESSORES DA ESCOLA PÚBLICA

Arlete Marinho Gonçalves e Maria Josefa de Souza Távora

DIALOGO ACERCA DA TEORIA DO CURRÍCULO NA AMAZÔNIA PARAENSE: AS VOZES DOS

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Keite Alice Ramos e Ricardo Augusto Gomes Pereira

A MÍDIA TELEVISIVA FAVORECENDO A APRENDIZAGEM DE CONCEPÇÕES SOBRE BIODIVERSIDADE

AMAZÔNICA: IMPLICAÇÕES PARA O CONTEXTO DA SALA DE AULA DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA

Valdir Fonseca Barros

JUVENTUDE E CULTURA: REFLEXÕES ACERCA DAS CULTURAS JUVENIS NO CURRÍCULO ESCOLAR

Cristiane Rodrigues Silva e Pâmela Costa da Silva

PEDAGOGIA DA DIFERENÇA: UM DEBATE MULTICULTURAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Ozivan Perdígão Santos

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NA CONSTRUÇÃO DE SABERES SOBRE A RELAÇÃO COMUNIDADE E ESCOLA

Rodrigo Aurélio Bruschi Gonçalves e Raquel Garcia Gonçalves

EXPERIÊNCIAS DE ESCRITURA

DOIS CANTOS: MATÉRIAS DE ESCRITA

Cristiano Bedin da Costa

MINHA ALMA DISPOREI EM CANTOS

Abílio Pacheco

VERSOS LIVRES, QUASE UM CONTO NO CAMINHO DA TESE

Adriana Cláudia Martins Figuera

EM FASE

Cláudio Teixeira

LOUCO - UM HOMEM QUE SONHA

Fernando Octavio Barbosa de Almeida

FEITO PIPA...

Hadson José Gomes de Sousa

ORQUESTRA TEXTUAL AVALOVARA APRESENTA SATREOPN

Marcos da Rocha Oliveira

ESTAÇÃO ELEITORAL PERVERTIDA

Carlos A. G. Assunção

ENTREVISTA

A EROTIZAÇÃO DOS CORPOS FEMININOS INFANTO-JUVENIS: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO HOJE

– UMA ENTREVISTA COM JANE FELIPE DE SOUZA

Joyce Otânia Seixas Ribeiro

DA ANÁLISE DO DISCURSO À APRECIÇÃO DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Gerlândia de Castro Silva¹

gerlandia@ufpa.br

Josenilda Maria Maués da Silva²

jomaues@ufpa.br

Resumo: O texto pondera sobre algumas das possibilidades metodológicas que o trabalho com a Análise foucaultiana das Práticas Discursivas proporciona para o sítio educacional. Compõe relações entre a Análise das Práticas Discursivas e a Análise do Discurso, destacando confluências e dissensões entre os autores destes lugares teóricos. Recorre a rudimentos da análise foucaultiana como: *enunciado, formação discursiva e discurso; sujeito e autoria; dispersão e repartição; campo adjacente*, e a noções de verdade, poder e saber, como artefatos capazes de contribuir para as tarefas investigativas em educação.

Palavras-chave: Discurso. Práticas discursivas. Educação.

Abstract: The text reflects on some of the methodological possibilities that the work with a foucauldian analysis of discursive practices provides for the educational site. It comprises relations between the discursive practices analysis and discourse analysis, highlighting convergences and disagreements among the authors of these places theorists. Uses rudiments of foucauldian analysis as: *enunciation, discursive formation and discourse; subject and author; dispersion and distribution; adjacent field*, and notions of truth, power and knowledge, as artifacts can contribute to the investigative tasks in education.

Keywords: Discourse. Discursive practices. Education.

A discursividade sobre o que tem se alcunhado de *approach* qualitativo em educação no Brasil, assim como em outros países da América Latina, torna-se crescente a partir da década de 1970, ainda que, anteriormente, tenha havido a pretensão de se efetivar uma análise por via do enfoque que se queria qualitativo, o que não se conseguiu devido ao fato de a apresentação de resultados das investigações continuar, até certo tempo, presa a medições e quantificações. Isto corrobora a forte influência das formas de investigação em que estiveram mergulhadas as ciências consideradas exatas que, por via do que se chamou de paradigma positivista, foram aceitas como ciências. É possível coligir que uma investida considerada qualitativa, nos artifícios investigativos no estrado da educação, descredenciava o próprio estrado como possibilidade de constituir uma ciência.

Para o protótipo considerado positivista, como afirma Prigogine (1996), o científico preconiza a constatação concreta, não havendo possibilidade de subjetivismos, por exemplo. A ciência, nesse abalramento, possui interesse em explicar, controlar, predizer e descrever. Tem como peculiaridade a generalização e vê o sujeito como fragmentável, singular, descontextualizado e imparcial em relação ao